

EIXO: ENFERMAGEM DO TRABALHO

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE ACIDENTES DE TRABALHO NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA.

Eulária Araújo de Souza¹

Helvis Eduardo Oliveira da Silva²

Lara Pereira Leite Alencar³

Rosely Leiliany dos Santos⁴

O ambiente de trabalho é um espaço que implica diferentes tipos de risco à saúde do colaborador. As atividades realizadas no contexto hospitalar predispõem a diversas alterações físicas, biológicas e emocionais aos empregados. Neste sentido, é importante a educação continuada visando a qualificação dos profissionais tendo em vista a exposição ocupacional e segurança técnica do local. Objetivou-se, portanto, identificar na literatura a eficácia da educação continuada sobre acidentes de trabalho no contexto hospitalar. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. A busca de artigos ocorreu por meio do Portal de Periódicos CAPES/MEC e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o uso dos seguintes Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): saúde do trabalhador, enfermagem, educação continuada, totalizando uma quantidade de 7 artigos revisados, entre os meses de abril a maio de 2021. Os artigos em estudo mostraram que a educação continuada é uma estratégia de aprendizagem mútua entre a equipe que incorpora métodos de práticas seguras nos ambientes de trabalho. É notório o incentivo ao uso de EPI's e o treinamento do uso adequado. Quanto às matérias biológicas, observou-se que haviam maiores riscos de incidentes, mas que o programa de educação continuada ofertava conhecimento para que se atingissem metas hospitalares. Além disso, apesar de ser algo necessário, o processo de educação continuada implementado nas instituições ainda necessita de modificações, uma vez que muitos profissionais não têm acesso às informações, sujeitos esses que desempenham atividades onde o risco ocupacional é elevado. Em síntese, A educação continuada é uma ferramenta importante para a capacitação e qualificação profissional ao proporcionar a realização de práticas

¹ Discente do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - (URCA). Membro do grupo de estudo e pesquisa em práticas avançadas em saúde (GEPPAS). Técnica em enfermagem da secretaria de saúde do estado do Pernambuco. E-mail: eularia.araujo@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - (URCA). Monitor da Disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental, Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). Bolsista PIBIC/URCA/FECOP. E-mail: helvis.eduardo@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - (URCA). Bolsista do programa de educação tutorial (PET). Membro do grupo de estudo e pesquisa em práticas avançadas em saúde (GEPPAS). E-mail: lara.pereira@urca.br

⁴ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: rosely.santos@urca.br

seguras. Entretanto, observa-se que ainda há fragilidades, necessitando assim, que haja uma maior qualidade nesse processo. Para que possa haver a realização de práticas seguras

Descritores: Saúde do trabalhador; enfermagem; educação continuada

INTRODUÇÃO

O ambiente de atividade laboral deve conter meios arquitetônicos que ofereçam segurança ao profissional que faz uso deste ambiente. Para cada contexto de serviço de saúde existe o risco ocupacional diferenciado e também, em diferentes graus de exposição.

O governo brasileiro na consolidação das leis trabalhistas sancionou a lei 8213/91 que define acidente de trabalho como o acidente ocorrido em exercício do trabalho pela empresa prestadora do serviço e a lei 6367/76 e seu artigo 2º esclareceu que o acidente ocorrido em ambiente de trabalho pode ocasionar lesão corporal, perturbação funcional, dano temporário ou permanente ou inclusive a morte.

Em virtude disso, as organizações trabalhistas devem manter protocolos de segurança a fim de orientar o trabalhador aos possíveis danos ocupacionais. Silva et al. (2020) esclarece o conceito de segurança no ambiente hospitalar, ratificando o risco de infecção oriundas do exercício da profissão e enfatiza a importância do treinamento profissional para que estes se tornem qualificados e aptos a mitigar os riscos que sua atividade laboral ofereça.

Neste sentido, a educação continuada visa de forma técnica e científica, mas também de maneiras objetivas e acolhedoras, tornar o profissional mais capacitado. Barreto et al (2021) apontaram aspectos de atenção criteriosa no contexto hospitalar, como duplas jornadas, estresse psicológico, demanda excessiva e quantidade insuficiente de profissionais. Alertaram ainda sobre a importância de manter um padrão de qualidade profissional para se evitar danos à saúde ocupacional. Assim, a educação continuada, entre os profissionais de saúde, impede a estagnação profissional e pessoal desses elementos, gerando

um processo influente no desenvolvimento crítico e na percepção de que a busca de ensino é instrumento para aprendizagem. (COSWOSK et al.,2018)

A agência de vigilância sanitária (ANVISA) instituiu protocolos de biossegurança com ênfase nos pacientes, mas que culminam para o benefício da saúde do trabalhador, como por exemplo a lavagem das mãos. Outra estratégia usada para diminuir o risco de acidente com materiais hospitalares e os de sempre os descartar de maneira adequada e realizando a segregação dos mesmos assim que terminar de usa-los.

Em vista disso, foi criada a Comissão Interna de Acidentes de Trabalho (CIPA) que visa manter a organização da instituição para promover o meio de trabalho mais salubre possível. No contexto hospitalar, a CIPA desenvolve ações de proteção continuada para que os profissionais estejam preparados para incidentes que possam vir a ocorrer no exercício da profissão. Uma delas é instrução de manter as portas corta fogo sempre fechadas como medidas de proteção corta chamas, assim também como instrução de uso de dispositivos como extintores de incêndio, escadas e rampas para evacuações de emergência. Batista et al., (2017) consideram que os hospitais devem destinar maiores investimentos aos programas de responsabilidades de saúde ocupacional, contribuindo para a mitigação dos riscos de incidentes e acidentes ao fomentar a aceitação de responsabilidade em relação a sua segurança e saúde.

Portanto, faz-se imprescindível que os profissionais que trabalham e se expõem aos riscos distintos sejam orientados, rotineiramente, tendo em vista a proteção e a diminuição dos eventos, visando maior qualidade por meios de normas, rotinas, protocolos e insumos que garantam a segurança do trabalhador.

OBJETIVO

Identificar na literatura as estratégias utilizadas para a educação continuada sobre acidentes de trabalho no contexto hospitalar.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. A revisão narrativa é uma modalidade de estudo de artigos que permite a discussão e ampliação de

uma determinada temática por meio de pesquisa na literatura publicada em bases de dados diversas e confiáveis, permitindo assim, uma expansão do conhecimento do leitor de modo mais prático e não menos eficaz. A pergunta de pesquisa foi: Qual a importância da educação continuada sobre acidentes de trabalho no contexto hospitalar?

A busca de artigos se deu através do Portal de Periódicos CAPES/MEC e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) totalizando uma quantidade de 7 artigos revisados, entre os meses de Abril a Maio de 2021. Para a busca de artigos foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): Saúde do trabalhador; educação em saúde, enfermagem. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, texto completo na íntegra. E o de exclusão foi artigos que não abordavam a temática. Após a leitura dos artigos na íntegra foram elencados os principais resultados encontrados na literatura sobre a temática que contemplasse o objetivo do estudo em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação continuada para todos os trabalhadores de saúde envolvidos na assistência hospitalar é uma das principais estratégias que visam estimular a incorporação de práticas seguras durante a assistência em saúde. Assim, é uma ferramenta eficaz para a sensibilização dos profissionais frente a importância de uma prática segura e a aderência de medidas de biossegurança, a fim de prevenir acidentes no ambiente de trabalho (KRUMMENAUE et al.,2014).

Nesse sentido, foi observado que estratégias utilizadas foram palestras, o incentivo quanto ao uso de EPIs(Equipamentos de Proteção Individuais) e fatores de biossegurança podem evitar acidentes no trabalho. Sendo assim, o enfermeiro, junto as equipes, deve incentivar e construir mecanismos que auxiliem na conscientização dos EPI's. As palestras, sobre o uso de forma correta dos equipamentos, além de esclarecer principais dúvidas, incentiva os profissionais que não estejam fazendo uso correto a aderirem às normas com a finalidade de gerar um atendimento mais seguro tanto para os profissionais quanto aos pacientes(FERREIRA; NASCIMENTO,2017)

Além disso, os achados desse estudo, destacam que os riscos mais prevalentes no ambiente de trabalho hospitalar foram os relacionados aos riscos biológicos,

pois se caracteriza como um ambiente onde os indivíduos estão constantemente susceptíveis a terem contatos direto com microrganismos e material orgânico que podem vir a interferir de forma direta na sua saúde. (NASCIMENTO et al.,2020)

A educação continuada na enfermagem acarreta benefício para a equipe, como também para a instituição, uma vez que o intuito é qualificar os profissionais. Por meio da educação continuada pode-se trabalhar competências pessoais e profissionais, possibilitando assim, alcançar metas institucionais ofertando também um cuidado mais seguro ao usuário do serviço. (CARVALHO, 2020)

Dessa forma, torna-se imprescindível que a educação continuada seja implementada e estimulada nos serviços de saúde. Para que a implementação da mesma seja efetiva, torna-se necessário o planejamento dinâmico e participativo no intuito de atender, diretamente, as necessidades daquele serviço e dos profissionais. Entretanto, apesar de ser algo imprescindível, a implementação da educação continuada, ainda enfrenta algumas limitações como problemas relacionados a infraestrutura, não cumprimento da programação, falta de planejamento, dentre outros fatores. (SILVA; SEIFFERT, 2009)

Apesar de ser algo necessário, o processo de educação continuada implementado nas instituições ainda necessita de modificações, uma vez que muitos profissionais não têm acesso às informações, sujeitos esses que desempenham atividades onde o risco ocupacional é elevado. Isso deve-se ao fato de as capacitações não abrangerem todos os plantões, bem como necessidades de mais profissionais para ministra-las e escassez de informações. (CUNHA; MAURO, 2010)

CONCLUSÃO

A educação continuada é uma ferramenta importante para a capacitação e qualificação profissional. As instituições, em sua maioria, ofertam capacitação para os profissionais. Como treinamento, simulados, palestras, entre outras metodologias. Entretanto, observa-se que ainda há fragilidades, necessitando assim, que haja uma maior qualidade nesse processo. Para que possa haver a realização de práticas seguras. Dessa forma, torna-se necessário que esta seja

estimulada nos serviços de saúde. No intuito de proporcionar segurança para o profissional, usuário e instituição.

REFERÊNCIAS

BARRETO, G.A. A; OLIVEIRA JML; CARNEIRO, B. A. ; BASTOS, M. A. C ; CARDOSO, G.M.P ; FIGUEREDO, W.N . Condições de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa. **REVISA**.v.10.n1.p13-21. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/676/576> . Acesso em: 21 de maio de 2021.

BATISTA, E. S.; FERREIRA, D. N. S; SANTOS, J. O; GÓES, A. O. S. Acidentes de trabalho no brasil: revisão bibliográfica no âmbito hospitalar. **Cadernos de aula do LEA**, [S. I.], p. 81-92, 6 dez. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows10/Downloads/131-184-PB](file:///C:/Users/Windows10/Downloads/131-184-PB.pdf) .pdf. Acesso em: 21 maio 2021.

BRASIL,LEI Nº 6.367, DE 19 DE OUTUBRO DE 1976. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Diário da União**. Brasília-DF 19 de outubro de 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6367.htm#:~:text=ao%20empregado%20dom%C3%A9stico.-,Art.,da%20capacidade%20para%20o%20trabalho . Acesso em: 06 de junho de 2021.

BRASIL,presidência da república casa civil subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Nº lei nº 8.213, de 24 de junho de 1991. (vide decreto nº 611, de 1992) (vide decreto nº 2.172, de 1997) (vide decreto nº 2.346, de 1997) (vide decreto nº 3.048, de 1999) (vide medida provisória nº 291, de 2006) (vide lei nº 13.135, de 2015) dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. **Diário da união**. Brasília-df, 21 maio 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm . Acesso em: 21 maio 2021.

CARALHO, D. J., A importância da educação continuada em enfermagem. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, vol. 12, n. 1, jun, 2020.Disponível em : <https://facsaopaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/A-IMPORTANCIA-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-NA-ENFERMAGEM..pdf> . Acesso em: 21 de maio de 2021.

COSWOSK, É. D. ; ROSA, C. G. S. ; CALDEIRA, A. B. ; SILVA, N. C. R ; ROCHA, J. M . Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde. **Revista RBAC**, Teixeira de Freitas-BA, p. 1-6, 6 nov. 2018. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/educacao-continuada-para-o-profissional-de-saude-no-gerenciamento-de-residuos-de-saude/> . Acesso em: 21 maio 2021.

CUNHA, A.C.; MAURO, M.Y.C. Educação continuada e a norma regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem? **Revista brasileira de saúde ocupacional**.v 35.n122, 2010

Ferreira, R.G.S, NASCIMENTO, J.L; Interface educação continuada/enfermagem do trabalho: otimizando a usabilidade dos EPI's em clínica médica. **Revista Recien**. v.20 ; n. 7 ; p. 105-114 , 2017. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/230> . Acesso em : 21 de maio de 2021.

KRUMMENAUER, E. C ; MACHADO,A. A. J. ; KAUTZMANN, E. A. ; RITTA, M. C. ; HASS, F. CARNEIRO, M. ; educação continuada: uma ferramenta para a segurança do cuidado. **Rev Epidemiol Control Infect**. v. 3 ; n.4 ; p.221-222,2014. Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/284785183_EDUCACAO_CONTINUA_DA_UMA_FERRAMENTA_PARA_A_SEGURANCA_DO_CUIDADO . Acesso em: 21 de maio de 2021.

NASCIMENTO, M. N. R ; SANTOS, A. G. ; BARROS, L. A. F ; OLIVEIRA, C. J, FÉLIX, N. D. C. Cuidados de enfermagem na proteção e prevenção de riscos para o enfermeiro: revisão da literatura. **J. nurs. health**. v.10 ,2020. Disponível em : <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14717/11158> . Acesso em : 21 de maio de 2021.

SILVA, G. M.; SEIFFERT, O.M.L.B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista brasileira de enfermagem**. v.62. n.3,2009. Disponível em: scielo.br/j/reben/a/JzZfqNYkdhL5RLt6bvr3sBm/?lang=pt . Acesso: 22 de maio de 2021

SILVA, T. A ; ARAGÃO, S. A ; ANDRADE, M. B. ; RIBEIRO, B. S . Importância do ensino de biossegurança na formação de técnicos em enfermagem: relato de experiência. **Revista Uruguaya de Enfermería**, Uruguai, v. 15, p. 1-10, 2020. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/294/322> . Acesso em: 21 maio 2021.